

**ASSINATURA DE UM PROTOCOLO COM A ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA MADALENA RELATIVO AO
RESGATE DE VISITANTES NA MONTANHA DO PICO**

Madalena, 24 de julho de 2017

***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco
Cordeiro***

Há, fundamentalmente, três razões que nos reúnem aqui nesta cerimónia hoje.

A primeira delas é o número, o facto de, entre 2012 e 2016, praticamente ter duplicado o número de subidas à Montanha do Pico. Em 2012, andávamos na casa das seis mil, em 2016, ultrapassamos as 12 mil.

A segunda razão tem a ver com aquilo que, também por via deste protocolo, se garante. A qualificação do nosso turismo por via da sinalização clara daquele que é um dos elementos por excelência característico do nosso turismo, que é a segurança.

E, em terceiro lugar, o facto de se tratar de uma parceria, que não é inédita, é certo, entre a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Madalena e o Governo dos Açores, no sentido de se conseguirem esses objetivos de qualificação e de formação de um produto turístico mais eficaz e mais atrativo.

Todos sabemos que a Montanha do Pico, uma das maravilhas naturais de Portugal, é o elemento icónico desta ilha, é um dos elementos símbolo da nossa Região e é, igualmente, uma área de elevada importância do ponto de vista da biodiversidade e da geodiversidade.

Encontra-se integrada na Reserva Natural do Parque Natural do Pico, classificada como Zona Especial de Conservação da Rede Natura 2000 e como geosítio do Geoparque Açores.

Todas estas circunstâncias e todos estes qualificativos fazem da Montanha do Pico um polo de atração para numerosos visitantes, o que é bem expressivo pelo número que vos acabei de referir, ou seja, o facto de, entre 2012 e 2016, praticamente ter duplicado o número de subidas à montanha.

É exatamente com o objetivo de garantir esta qualificação e esta segurança que renovamos este protocolo de colaboração que aqui hoje assinamos.

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Madalena é, deste ponto de vista, uma peça fundamental no processo de qualificação deste produto turístico em especial, mas também daquilo que tem a ver com esta parceria que se estabelece entre o Governo dos Açores e, em concreto, a Associação, tendo em vista desenvolver atividades

de coordenação, de controlo, de vigilância no acesso à Reserva Natural da Montanha do Pico e, naquelas situações mais complexas, no apoio aos visitantes deste monumento natural.

É no âmbito desta estratégia que o protocolo que hoje aqui assinamos tem por objetivo enquadrar a estreita cooperação, quer no âmbito das ações de busca e salvamento, incluindo o resgate de visitantes na Reserva Natural da Montanha do Pico, quer também no funcionamento e monitorização durante todo o ano do sistema de vigilância e rastreio de visitantes na montanha.

Nesta estratégia que definimos para o turismo nos Açores e na qual se enquadra este protocolo, salientaria estas ideias de poder oferecer a quem visita a ilha do Pico um produto simultaneamente atrativo, seguro e sustentável, perfeitamente em linha com aquelas que são as ideias-mestras da estratégia que o Governo segue neste setor.

É um setor que, também aqui na ilha do Pico, tem tido uma pujança muito considerável e, no caso concreto desta ilha, tem sabido aproveitar este ímpeto que se tem registado nos últimos anos, como atesta um conjunto de indicadores que demonstram claramente um crescimento muito considerável nas mais variáveis vertentes.

No último ano, o número de dormidas na ilha do Pico cresceu quase 14% em relação a 2015. Um aumento que foi mais significativo ao nível dos proveitos, ao nível da riqueza criada neste setor, que registou uma evolução que se aproximou dos 27%.

É um crescimento que também tem tido seguimento nos primeiros meses deste ano de 2017, quer ao nível do número de dormidas, quer ao nível dos proveitos: um crescimento nas dormidas que ultrapassa os 8,5% e um crescimento ao nível dos proveitos que se abeira dos 5%.

Esta evolução positiva deve, sobretudo, interpelar-nos, não para uma constatação quanto a esses crescimentos, mas para nos mobilizarmos todos - instituições públicas e instituições privadas - no sentido de procurarmos cada vez mais aperfeiçoar a forma como este setor contribui para a criação de riqueza e para a criação de emprego na nossa Região.

Isso acontece no âmbito destas parcerias, no âmbito da valorização de um dos produtos turísticos que a Região tem para oferecer, como é o caso da Montanha do Pico, mas deve e tem acontecido num conjunto variado de outras áreas, quer daquelas que dependem exclusivamente de uma intervenção pública, quer daquelas em que suscita esse objetivo através da parceria entre instituições públicas e instituições privadas.

Nós estamos neste setor turístico a fazer, cada vez mais, uma caminhada que abranja simultaneamente três ou quatro objetivos que se afiguram fundamentais neste momento. Por um lado, aquela que deve ser a ideia de força da intervenção e da estratégia neste domínio: a sustentabilidade.

Sustentabilidade económica, naturalmente, para os investimentos realizados, sustentabilidade social, do ponto de vista daquela que é a relação que se estabelece com

os recursos humanos afetos a essa área, mas também sustentabilidade ambiental, do ponto de vista daquilo que deve ser a preservação dessa grande mais-valia e desse grande contributo que este setor dá para o nosso desenvolvimento.

Temos que quotidianamente inovar, aperfeiçoar e mudar aquilo que tiver que ser mudado, no sentido de garantir que, a cada momento, conseguimos retirar e salvaguardar essas ideias de sustentabilidade, conseguirmos tirar o máximo de contributo para a criação de riqueza e para a criação de emprego na nossa Região e isso deve ser algo que envolva não apenas as entidades públicas, é certo, mas também as entidades privadas, aqueles que são os empresários diretamente envolvidos neste setor, mas também, como é o caso da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Madalena do Pico, todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se relacionam com este setor e têm algo a dar no sentido de valorizar este setor.

Faço votos, a terminar, de que seja sempre possível, nesta parceria que se estabelece entre o Governo e entidades privadas, descortinar e concretizar ideias como esta em que se juntam a capacidade, o conhecimento, o saber e a disponibilidade da parte dos Bombeiros Voluntários da Madalena com o apoio e incentivo da parte do Governo dos Açores.

É fruto dessa parceria, aqui, como em tantas outras circunstâncias por estes Açores fora, que se consegue qualificar, que se consegue apresentar um produto, neste caso turístico, de qualidade, seguro, sustentável e que muito tem ainda a dar para o desenvolvimento desta ilha e, pelo desenvolvimento desta ilha, também para o desenvolvimento da Região.

Muitas felicidades no âmbito da execução deste protocolo que, na sua componente de resgate de turistas, nunca seja necessário. Seria um bom sinal, mas, se for necessário, estamos preparados para isso, com o contributo inestimável dos Bombeiros Voluntários da Madalena.

Muito obrigado a todos.